

Ações da Embrapa em disseminação da informação

Fernando do Amaral Pereira
Embrapa - Brasil

A Embrapa Informação Tecnológica surgiu em 1991, com outra designação, para organizar a informação disponível na empresa, qualificando-a, em forma, conteúdo e suporte, para atender à demanda de diferentes públicos. A Embrapa enfrentava o desafio de criar mecanismos para atender às necessidades dos consumidores de informação, fazendo um elo, em tempo real, entre a geração de conhecimentos e a sua demanda, em tempo real; e contribuir para aperfeiçoar as formas de proteção à propriedade intelectual. Com estrutura moderna, a unidade passou a se denominar Serviço de Informação Científica e Tecnológica (SCT), com a assinatura-síntese de Embrapa Informação Tecnológica. Seu propósito é coordenar e executar estratégias e ações relativas à gestão, edição e publicação, em mídias impressa e eletrônica, de informações científicas e tecnológicas geradas e/ou adaptadas pela Embrapa, tomando-a acessível, em conteúdo e forma, ao seu natural consumidor.

Há barreiras entre a geração do conhecimento e fazê-lo chegar a quem precisa dele tirar proveito. É o caso da agricultura familiar. A dificuldade do pequeno produtor em obter melhores resultados em sua terra, produzir alimentos de qualidade e saudáveis para sua família e comercializar o excedente tem origem muitas vezes no desconhecimento do uso de tecnologias apropriadas para a exploração da sua terra e por dificuldades financeiras. Consideremos a situação do semi-árido brasileiro, no qual segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) uma em cada seis crianças trabalha e 88% das famílias têm renda menor que meio salário mínimo. Nessa situação, transferir o conhecimento gerado nos 32 anos de investimento público da Embrapa se torna vital. Democratizar esse acesso é um compromisso de cidadania. No âmbito das orientações da diretoria executiva da empresa, a Embrapa Informação Tecnológica trabalha segundo um eixo fundamental de promoção de desenvolvimento: Disseminação de informação e democratização do acesso ao conhecimento é uma política pública.

A difusão da tecnologia gerada pela Embrapa a milhões de brasileiros excluídos é um desafio. Para enfrentá-lo, buscamos os instrumentos possíveis nas diversas mídias. Propiciamos, por meio de um conjunto de programas e ações, as informações concernentes aos insumos vitais para a produção agropecuária. Assim surgiram dois projetos: O programa de rádio Prosa Rural e o Projeto Minibibliotecas do Semi-árido. Ao serem financiados com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, caracterizam essa estratégia como parte essencial da política cidadã privilegiada pelo governo Lula.

Estamos trabalhando com a mídia impressa, mediante o projeto minibibliotecas do semi-árido, que serão instaladas, este ano, em 440 municípios, disponibilizando gratuitamente à juventude rural dos municípios mais pobres do país, cerca de 104 mil publicações. Com a mídia eletrônica, atuamos, no rádio, com o programa Prosa Rural; e, na TV com o programa Dia de Campo. É um conjunto de ações que coloca à disposição dos interessados informações concentradas num mesmo território.

Procuramos otimizar seus efeitos mediante a integração das mídias impressa e eletrônica. Sabemos que, no programa de rádio, em apenas quinze minutos semanais, não é possível esgotar todos os detalhes de uma determinada tecnologia recomendada. No entanto, se o produtor rural que ouvir o programa for motivado a buscar soluções para seu problema, ele poderá encontrar mais detalhes nas publicações impressas disponíveis nas minibibliotecas.

Também em mídia eletrônica, o programa Dia de Campo na TV é transmitido de Brasília para todo o Brasil e pode ser captado por cerca de 12 milhões de antenas parabólicas instaladas em lares localizados principalmente no interior do país. Nessa, como em outras de nossas ações, contamos com a parceria dos 37 centros de pesquisa da Embrapa em todo o país. Trata-se de utilizar a televisão para, num programa ao vivo e interativo, apresentar as tecnologias recomendadas pela Embrapa para a solução dos problemas do campo. A cada programa, verificamos a grande receptividade da iniciativa junto a todos aqueles que têm o seu cotidiano voltado aos dilemas do negócio agrícola, à produção de alimentos, aos cuidados com os animais, à agroecologia, etc.

Quanto ao programa de rádio Prosa Rural, hoje transmitido por cerca de 520 rádios entre comerciais e comunitárias nas regiões nordeste, norte

bons. Primeiro, a ampla aceitação, por parte das emissoras de rádio, a cada dia, recebemos solicitações de emissoras querendo retransmiti-lo. Por se tratar de uma ação de voluntariado - as emissoras não recebem pagamento pela transmissão —, acreditamos que o grande volume de adesão indica reconhecimento da importância e da audiência da iniciativa. A própria adesão de entidades como a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), incentivando as rádios filiadas a aderirem à proposta, foi muito significativa para nós, assim como a de dezenas de emissoras comerciais. O programa ganhou o prêmio da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), em 2004, foi reconhecido como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil em 2005 e recentemente da Escola Nacional de Administração Pública e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão recebemos o prêmio Inovação na gestão pública federal.

Na mídia impressa destinada ao pequeno produtor e juventude rural do semi-árido brasileiro temos o Projeto Minibibliotecas, esse projeto pretende colocar à disposição dos agricultores familiares, por meio de seus filhos em idade escolar, informações e tecnologias geradas e/ou adaptadas pela Embrapa e por outras instituições que sejam apropriadas ao semi-árido nordestino, como apoio ao programa Fome Zero do Governo Federal. Buscamos possibilitar à família rural o acesso aos conhecimentos registrados em meios impressos, orais e audiovisuais; despertando nos alunos e, por seu intermédio, o agricultor ou a agricultora familiar o interesse pela leitura e busca de informações; estimulando a família rural a adotar práticas testadas por pesquisas; e sensibilizando a comunidade a participar do programa Fome Zero

Vale lembrar que 2005 será o ano do Viva Leitura, o nome dado, no Brasil, ao Ano Ibero-americano da Leitura, que será comemorado em 21 países da Europa e das Américas. Aprovado, em 2003, pela Cúpula dos chefes de Estado dos países ibero-americanos, é coordenado pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), e governos dos países da região.

No caso do Brasil, quem está à frente das comemorações é o Governo federal, via Ministérios da Cultura e Educação e Assessoria Especial da Presidência da República. Assim, a Embrapa, apoiada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, participa dessa grande

mobilização nacional para que 2005 seja marco do início de um gigantesco esforço de todos para que o Brasil implemente uma Política Nacional do Livro, Leitura e Bibliotecas com a dimensão demandada pelo seu desenvolvimento econômico e social e dê, dessa forma, o grande salto para que se construa, aqui, uma Nação de Cidadãos Leitores. A lista dos municípios contemplados pelo projeto de minibibliotecas e mais informações sobre os outros trabalhos desenvolvidos estão disponíveis no site www.sct.embrapa.br.

Fernando do Amaral Pereira

Gerente geral da Embrapa
amaral@sct.embrapa.br

Síntesis curricular: gerente geral da Embrapa Informação Tecnológica, é graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), e foi gerente de planejamento da Administração Regional de Brasília, no governo Cristóvam Buarque. Também atuou como diretor da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo, na gestão Marta Suplicy. Integra o quadro de técnico de nível superior da Embrapa.